

Comunicado de imprensa

Liberdade econômica e estado de direito são essenciais para terminar os anos de estagnação e pobreza da América Latina

Para divulgação imediata

SAN JOSÉ, COSTA RICA, 2 DE NOVEMBRO de 2006— O fato de não se implementarem reformas baseadas no mercado e de não se acatar o estado de direito condenou a maioria das nações latino-americanas à pobreza e estagnação econômica, afirma a Economic Freedom of the World Network (Rede Mundial pela Liberdade Econômica).

A América Latina nunca realizou um esforço de reforma de mercado duradouro e, o que é mais perigoso, não conseguiu estabelecer o estado de direito. Foram feitas tentativas de reformas limitadas na primeira metade da década de 1990, mas eram demasiadamente restritas e duraram muito pouco para que produzissem efeito, a rede declarou em um comunicado divulgado antes das reuniões em San José, na Costa Rica. O comunicado em inglês, espanhol e português encontra-se em www.freetheworld.com.

"É um mito afirmar que a América Latina atravessou um período duradouro de reforma. Tivemos algumas reformas fracas, mas, a despeito disso, os latino-americanos continuam entre os que gozam de menos liberdade econômica no planeta – e a última década testemunhou um revés contínuo destas mesmas reformas modestas", afirmou Rigoberto Stewart, presidente do Instituto para la Libertad y el Análisis de Políticas de Costa Rica, que foi o co-anfitrião da reunião realizada na Costa Rica com o Fraser Institute. "Para que os latino-americanos um dia consigam alcançar a prosperidade e reduzir a pobreza, devemos adentrar um período de verdadeira reforma – especialmente no que diz respeito à construção do estado de direito."

O Chile foi a única nação na região que conseguiu estabelecer um nível alto de coerência com o estado de direito e adoção de reformas abrangentes de mercado. Conseqüentemente, continua a ultrapassar todas as outras nações latino-americanas com um aumento econômico real per capita de quase 25% entre 1995 e 2004, em comparação à média na América Latina de pouco mais de 10%, segundo pesquisa da rede.

A Venezuela classifica-se como uma das nações menos livres do mundo, com o nível mais baixo de liberdade econômica na América Latina e o quinto nível mais baixo do mundo. A despeito de uma grande riqueza petrolífera, a falta de uma economia de mercado privou o povo da Venezuela da prosperidade que deveriam usufruir. A renda per capita na Venezuela foi menor em 2004 do que em 1995 e o governo atual parece determinado a privar o povo da Venezuela do seu direito natural e mantê-lo na pobreza.

(continua)

O Brasil, o maior país da região, apresenta um desempenho medíocre de liberdade econômica nos padrões latino-americanos e um desempenho muito ruim se comparado aos padrões mundiais. O escore do Brasil em termos de estado de direito caiu 1,6 pontos desde 1995, uma queda pior do que o declínio médio da América Latina de 1 ponto. O fraco desempenho em termos de liberdade econômica, ocupando o 88º lugar no ranking de 130 nações, reflete-se no crescimento do seu PIB per capita. O aumento total entre 1995 e 2004 foi de apenas 8,5%, pior do que a média regional.

O escore médio de todas as nações latino-americanas em 2004, se a região fosse considerada uma nação, classificaria a região em 65º lugar entre 130 nações nos índices de liberdade econômica, empatando com a Namíbia, Tanzânia e Uganda. Pior ainda, a América Latina ocupa o 85º lugar em termos de estado de direito, atrás da Rússia, Senegal e Uganda.

"O estado de direito é a infra-estrutura de uma economia de mercado, e muitas nações da América Latina simplesmente não possuem a infra-estrutura jurídica de que precisam para o sucesso", afirmou Fred McMahon, diretor de estudos de comércio e globalização no Fraser Institute. "Mas o estado de direito não pode ser construído rapidamente através de uma fórmula simples. Requer estudo, muito trabalho, dedicação à causa e paciência."

A Economic Freedom of the World Network é uma rede de organizações independentes de pesquisa de ciências sociais e econômicas de 72 nações. A rede publica o boletim *Economic Freedom of the World Annual Report*, que é reconhecido mundialmente como avaliador de boas instituições.

—30—

CONTATO: Rigoberto Stewart, presidente do Instituto para la Libertad y el Análisis de Políticas
Tel. (506) 438-2464, e-mail: riggo@inlap.org

CONTATO: Fred McMahon, diretor de estudos de globalização e comércio
The Fraser Institute, Tel. (506) 209-9800 e-mail: fredm@fraserinstitute.ca

Para obter mais informações sobre a Economic Freedom of the World Network, conjuntos de dados e relatórios anteriores do Economic Freedom of the World, dirija-se a www.freetheworld.com.

Para obter mais informações, entre em contato com: Dean Pelkey, diretor adjunto de comunicações, The Fraser Institute, Telefone (604) 714-4582, E-mail deanp@fraserinstitute.ca